



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



**TITULO: EDUCAÇÃO FINANCEIRA E FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CONSCIENTES:  
PRÁTICA DE EXTENSÃO UNIVESITÁRIA NO AMBIENTE ESCOLAR**

**EJE: Extensión, docencia e investigación**

**AUTORES: PINHO, Thays; CAVALCANTE, Millene; SANTOS, Ana Jéssica; COSTA, Renan; SANTOS, Pedro Henrique; DOS SANTOS, Daniella.**

**REFERENCIA INSTITUCIONAL: Universidade Federal do Maranhão - UFMA**

**CONTACTOS: [thayspinho@hotmail.com](mailto:thayspinho@hotmail.com); [m\\_ribeiro\\_c@hotmail.com](mailto:m_ribeiro_c@hotmail.com);  
[anajessica02@hotmail.com](mailto:anajessica02@hotmail.com).**

**RESUMEN**

O atual cenário de globalização, instabilidade dos mercados, influência da tecnologia nos sistemas de produção, e oferta de numerosos produtos financeiros exige que as pessoas estejam preparadas para lidar com situações financeiras mais complexas ao adquirirem um bem ou serviço. Um dos recursos para enfrentar com responsabilidade estas situações é a educação financeira. A presente prática de extensão universitária tem por objetivo estimular nas comunidades escolares de baixa renda do Município de São Luís/MA, premissas da educação financeira e empreendedorismo em turismo, apresentando alternativas de renda e ocupação, contribuindo para o processo de formação de cidadãos conscientes e para o desenvolvimento local.

Segundo a organização *Global Financial Education*, “ao ensinar boas práticas de administração de finanças em relação a ganhos, gastos, poupança e empréstimos, a educação financeira possibilita à população mais pobre um melhor gerenciamento de recursos, compreensão das opções financeiras e melhoria em seu bem-estar”.

Por meio da interdisciplinaridade, são desenvolvidos conceitos que envolvem turismo, administração e ciências contábeis, tendo como foco o desenvolvimento socioeconômico. A perspectiva é contribuir para o desenvolvimento de uma localidade que ocupa uma posição social desprivilegiada no contexto nacional, pois dados apontam o Maranhão com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Um dos fatores que pode alavancar a melhoria deste indicador é a educação, fator relevante para inserção no mercado de trabalho e no exercício da cidadania.

No desenvolvimento do trabalho foram realizadas: pesquisas bibliográficas, pesquisas de campo e observações sistemáticas. Identificou-se uma escola na comunidade do Itaqui-Bacanga, que atendesse aos critérios do estudo para desenvolver o projeto-piloto. Os recursos didáticos empregados foram: exposição oral com palestras e apresentações teatrais, álbum seriado, dinâmicas coletivas, filmes educativos e estudos de caso. A fim de demonstrar as relações do público-assistido com as finanças, fez-se uso de ferramentas como: construção de fluxo de caixa; elaboração dos livros autobiográficos financeiros, a fim de levá-los a refletir sobre as suas atitudes de consumo e os quatro (4) pontos da educação financeira.

Dentre os resultados obtidos, citam-se: a apropriação da educação financeira pelo público-alvo no planejamento do orçamento familiar, tornando-os mais habilidosos com as



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



finanças por meio da atividade de planejamento da vida financeira e uso da ferramenta de fluxo de caixa. Os adolescentes interiorizaram o conceito de poupar/economizar, o que cria disciplina, dá limite e distingue necessidade de consumo de consumismo por desejo. Analisaram empreendimentos em sua localidade, refletindo sobre deficiências e oportunidades de negócios, manifestando postura e atitude de empreendedores. A simulação para criar um produto ou serviço estimulou modos inovadores de raciocínio, criatividade e inovação, habilidades essenciais para a preparação de adolescentes para o futuro profissional.

Ressalta-se a importância social do estudo, cujo objetivo primordial consiste em preparar crianças e adolescentes de baixa renda, para que possam contribuir positivamente com o crescimento responsável da economia e dos índices de qualidade de vida da comunidade em que vivem. Em paralelo, visa estimular o uso racional dos recursos, o combate ao desperdício, a visão coletiva e humanitária, a prática da responsabilidade social, estimulando o espírito solidário, a consciência tributária e a sustentabilidade.

## 1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA: CONCEITOS E APLICAÇÕES

Educação financeira sempre foi importante aos consumidores, para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas. (OCDE, 2004)

Mudanças estas associadas a globalização dos mercados, juntamente, com a evolução do mercado financeiro, que se tornou mais complexo, por meio dos serviços financeiros. Desta forma, a incapacidade de conhecimentos por parte da população tem contribuído para tomada de decisões financeiras cotidianas que compromete a saúde financeira e emocional dos indivíduos e da família, e em proporções amplas, o próprio mercado.

Neste contexto, surge a educação financeira, enquanto ferramenta que visa estimular a adoção de posturas e atitudes adequadas no planejamento e uso do dinheiro dos recursos disponíveis, escassos ou abundantes, no presente e futuro, objetivando a felicidade e a qualidade da vida das pessoas, portanto, não consiste em orientar sobre como ganhar dinheiro.

Educação Financeira é um processo educativo que, por meio de aplicação de métodos próprios, desenvolve atividades para auxiliar os consumidores a orçar e gerir a sua renda, a poupar e a investir; são informações e formações significativas para que um cidadão exerça uma atividade, trabalho, profissão e lazer, evitando tornarem-se vulneráveis as armadilhas impostas pelo capitalismo (NEGRI, 2010, p. 07).



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



Atribui-se à educação financeira, não somente a capacidade de auxiliar a gerir as finanças pessoais, mas agrega outro aspecto: o de contribuir para aumento e valorização do capital ganho, por meio das despesas realizadas, o que demonstra onde as aplicações são feitas, seja pelas operações de poupar ou investir.

Na concepção de Savoia (2007) educação financeira é entendida como um processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais. Quando aprimoram tais capacidades, os indivíduos tornam-se mais integrados à sociedade e mais atuantes no âmbito financeiro, ampliando o seu bem-estar.

Portanto, o uso da Educação Financeira concorre para o exercício da cidadania, pois proporciona as pessoas à aquisição de conhecimentos sobre como se relacionar de forma sustentável com as finanças, diminuindo os riscos de exclusão financeira, permite-lhes antecipar financeiramente às situações imprevistas, e estimula a cautela e a poupança junto aos consumidores.

Ainda sobre as implicações do exercício da cidadania por meio da educação financeira, (JÚNIOR, 2010, p.4) destaca que:

[...] na medida que aumenta a capacidade de análise em situações financeiras, como decidir entre comprar à vista ou a prazo, identificar descontos em sistemas de financiamento, estimar o crescimento do capital investido, dentre outros, o consumidor, tem condições mais efetivas de exercer seus direitos por saber a matemática envolvida nessas situações.

A autonomia adquirida por meio da aplicabilidade da educação financeira no cotidiano dos indivíduos confere a eles, a capacidade de escolher e deliberar suas escolhas financeiras. Concorre, portanto, para o posicionamento mais ativo e atuante perante a sociedade e causa impactos positivos sobre a economia, uma vez que compreendem o comportamento do dinheiro no tempo e organizam conscientemente suas finanças (futuras) pessoais. As contribuições da educação financeira na vida de quem a emprega no seu cotidiano é vista em longo prazo.

Ser cidadão significa sentir a necessidade de participar socialmente e politicamente de uma comunidade, vivenciando uma cultura, exercendo direitos e deveres, posicionando-se de maneira crítica, responsável e construtiva em diferentes situações,



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



tornando-se um agente transformador, utilizando-se de diferentes fontes de informações e recursos tecnológicos para poder construir conhecimentos e questionar a realidade (NEGRI, 2010).

Evidencia-se assim, que, na ótica da educação financeira, concorre-se para formação de indivíduos com senso crítico da realidade, que ao utilizar-se dos conhecimentos e tendo domínio dos mesmos, evitarão fraudes, suas escolhas financeiras serão fundamentadas na capacidade de pagamento e na compreensão das melhores opções conforme sua condição.

Segundo Braunstein e Welch (2002), participantes informados ajudam a criar um mercado mais competitivo e eficiente. Consumidores conscientes demandam por produtos condizentes com suas necessidades financeiras de curto e longo prazo, exigindo que os provedores financeiros criem produtos com características que melhor correspondam a essas demandas.

Deste modo, a relevância da aplicação da educação financeira pode ser vista sob diversas perspectivas, segundo Lucci et al (2009, p. 4):

[...] sob a de bem estar pessoal, jovens e adultos podem tomar decisões que comprometerão seu futuro; as conseqüências vão desde desorganização das contas domésticas até a inclusão do nome em sistemas como SPC/ SERASA (Serviço de Proteção ao Crédito), que prejudicam não só o consumo como, em muitos casos, na carreira profissional. Outra perspectiva, de conseqüências mais graves, é a do bem estar da sociedade. Em casos extremos, pode culminar no sobrecarregamento dos já precários sistemas públicos, ou ocasionando políticas públicas de correção; alguns exemplos seriam o aumento ou a mera existência de impostos e contribuições com a finalidade de, mediante programas compensatórios, equilibrar orçamentos deficientes de indivíduos não necessariamente pobres, ou ainda, o aumento da taxa básica de juros para conter consumo e diminuir taxa de inflação, bem como a dependência total de sistemas como SUS e INSS.

Enfatiza-se assim, os impactos causados pela insuficiência da administração das finanças, o que concorre para resultados inferiores aos desejados no âmbito individual, familiar e em proporções mais amplas, ao próprio mercado, que exige a intervenção da administração pública na regulação dos mercados, através das políticas públicas de correção.

Ao contrário, os benefícios da educação financeira proporcionam comprar mais com menos dinheiro, no cotidiano é comum observar as pessoas pagarem mais caro por determinado produto ou serviço. Com a oferta de numerosos serviços financeiros aliados a



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



cultura do consumismo e aos apelos do marketing é cada vez mais freqüente as pessoas usarem cheque especial, cartão de crédito, pagando juros vultosos.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO MUNDO E NO BRASIL.

Segundo números da última Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2002 e 2003, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 85% das famílias brasileiras referiram algum grau de dificuldade para chegar ao final do mês com o rendimento familiar. Quanto aos rendimentos, 27,14% das famílias brasileiras declaram ter muita dificuldade para chegar ao final do mês com a renda; 23% afirmaram ter dificuldade e 34%, alguma dificuldade. Entre os que encontraram graus diferentes de facilidade para chegar ao final do mês, 8,9% disseram encontrar alguma facilidade; 4,9%, facilidade e 0,7%, muita facilidade. (MANUAL DE EDUCAÇÃO ECONÔMICO- FINANCEIRA FAMILIAR- UNICRED CENTRO BRASILEIRA)

Observa-se com os resultados da pesquisa supracitada que o povo brasileiro é desprovido de educação financeira. Como cultura de investimento de longo prazo, tais ferramentas, se conhecidas e utilizadas, concorrem para efeitos positivos na vida financeira: pois proporciona gastar menos, comprando mais e aplicando as finanças em investimentos melhores, ou despesas indispensáveis ou prioritárias.

Explica-se a incapacidade dos brasileiros em lidar com as finanças pessoais pela ausência da abordagem do tema educação financeira nas escolas, muito menos da cultura familiar.

As escolas brasileiras, de modo geral bastante precárias no desenvolvimento de outros saberes fundamentais, são ainda mais displicentes no que se refere à Educação Financeira. Por sua vez, as escolas mais modernas têm, no máximo, algo muito superficial a que chamam de “economia doméstica”, matéria que se resume a levar os alunos a fazer visitas aos supermercados e comparar preços (DOMINGOS, 2008).

Deste modo, a escola precisa refletir sobre a educação financeira e conscientizar as famílias sobre a relevância desta como medida para estimular o desenvolvimento do país e promoção da qualidade de vida dos futuros adultos. A abordagem da economia doméstica leva os alunos a sentirem-se responsáveis pela sua casa, estimulando-os a pensar sobre as escolhas e opções financeiras que dispõem para garantir o pleno funcionamento de uma casa, garantindo dignidade de sobrevivência a todos. No entanto, é necessário aliar a esta



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



abordagem os impostos, os juros, dentre outros aspectos pertinentes ao mercado financeiro que implicam na economia doméstica e que afetam sobretudo os orçamentos domésticos.

A título de exemplo, Negri (2010, p. 7) desenvolveu uma proposta de educação financeira na Rede Pública de São Paulo para o Ensino Médio, cujo público eram adolescentes de 14 a 18 anos, sendo o objetivo incluir junto ao ensino tradicional.

Desta maneira, associava-se noções de economia com conteúdos de matemática, focando a Matemática Financeira, para que o conhecimento adquirido viesse a contribuir para uma vida saudável, a fim de que a sua intervenção na sociedade seja de cidadãos conscientes, críticos, e sobretudo, preocupados com o equilíbrio econômico, social e ambiental, ou seja, dotados de uma visão holística, que enxergam as dimensões pertinentes a um macroambiente que interage e são interdependentes.

No que tange a relevância desta iniciativa Negri (2010, p. 70) destaca:

Um curso útil, importante para o conhecimento básico e para realização dos sonhos. Todos aqueles que não aprendem a administrar sua vida financeira pessoal enfrentam grandes dificuldades, que só é percebida quando se tornam adultos e assumem a responsabilidade de controlar seu dinheiro, contribuindo para que se tornem cidadãos conscientes, pois o futuro do país esta presente na educação que nossos jovens recebem hoje.

Evidencia-se desta forma que as políticas educacionais preparam os jovens para o mercado de trabalho, mas não o orientam para que aperfeiçoem a aplicação consciente das finanças pessoais. Até por que o sistema capitalista tem a sua base de sustentação no consumo, fator este associado a oferta x procura objetivando o lucro por meio da exploração da mão- de- obra do trabalhador.

Outra iniciativa de implementação da Educação Financeira em escolas brasileiras é referenciada por Júnior (2010) e realizou-se nos anos de 2006 a 2010 nos Colégios Zaccaria e Pedro II com alunos do Ensino Médio. Os conteúdos abordados versavam sobre aspectos da macroeconomia, como: Fatores de Atualização, Sistemas de Juros; Capitais e taxas equivalentes; Sistemas de Financiamentos (PRICE e SAC); Decisões de Financiamentos/investimentos; Previdência Privada e Efeito da inflação no poder de compra.

Os resultados apresentados conforme aponta Júnior (2010, p.10) destacam que “[...] os alunos compreenderam e apreenderam os conhecimentos adquiridos em sala de aula, de tal forma que se mostravam aptos a contextualizá-los mediante a resolução e análise adequada e pertinente dos problemas solicitados, a partir de dados reais coletados pelos mesmos, em folhetos de lojas, bancos, financeiras, administradoras de cartão”.



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



Vale enfatizar que a contribuição da educação financeira a exemplo da ação acima, sob a ótica de Júnior (2010, p. 10) concorre para uma “[...] melhoria na formação matemática do aluno, afirmação esta comprovada no desenvolvimento do trabalho, que permitiu perceber a compreensão de conceitos como juros simples e compostos, pelos alunos, utilização parcial do conceito de dinheiro no tempo para tomar decisões entre comprar à vista e á prazo; análise das situações financeiras de forma correta, envolvendo taxas de juros, inflação e poder de compra, bem como, taxas e tempo em situações envolvendo financiamento, dentre outras”.

Embora o processo de educação financeira em países da América Latina, e no Leste Europeu desenvolve-se de forma menos intensa se comparado a países como Estados Unidos Japão, Austrália, dentre outros, percebe-se iniciativas pontuais nos ambientes escolares de países como o Brasil, cujas conseqüências tem possibilidades de alcance ampla, uma vez que estes alunos servirão de multiplicadores do aprendizado recebido e representam o futuro da nação brasileira.

No que tange a presença da temática no ambiente acadêmico, Saito (2010 apud JUNIOR, 2010, p. 1) afirma que “há uma lacuna de estudos sobre educação financeira”.

O enfoque dado á Educação Financeira é voltado para recomendações, aconselhamento, a exemplo, como conseguir o primeiro milhão, dentre outros. No âmbito nacional, a educação financeira ou é abordada de forma errônea, apresentando-se como um manual de ganhar dinheiro ou omite-se a temática. No entanto, o reconhecimento e a importância em trabalhar o assunto no país sejam por meio das escolas, universidades ou agências bancárias tem impulsionado diversas iniciativas.

Em 2004, o Deputado Lobbe Neto apresentou projeto de Lei n. 3.401/2004 para incluir a disciplina "Educação Financeira" nos Ensinos Fundamental (6º ao 9º ano) e Médio. Após o projeto tramitar, ser arquivado, desarquivado, e sofrer muitas análises, ele foi aprovado, na CCJ, no dia 15 de Julho de 2009. Mas, em vez da inserção da Disciplina Educação Financeira, o texto ficou assim: "o tema Educação Financeira integra o Currículo da disciplina Matemática". (JÚNIOR, 2010, p.4)

Evidencia-se, desta maneira, que ainda não predomina no país, sobretudo, nas instâncias de hierarquia superiores do governo, (destaca-se o órgão oficial de políticas públicas educacionais), a consciência acerca da importância do tema, para o país e sua economia, qualidade e bem- estar da população.



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



Demonstra-se deste modo, um ato de controle por parte do governo, que dotando o povo de conhecimentos financeiros, não poderá ordenar de forma prioritária e exclusiva a dinâmica da economia nacional.

Quanto a participação das Universidades neste processo de educação financeira, Savoia (2007) destaca que não observou uma atuação contínua.

No tocante as instituições financeiras, apresenta-se o BACEN (Banco Central do Brasil):

que orienta a sociedade a respeito de assuntos econômicos, contribuindo para um melhor entendimento dos aspectos financeiros e da responsabilidade no planejamento das finanças pessoais. Como ações implementadas neste processo de educação financeira, evidencia-se o Projeto Museu-Escola, que envolve visitas monitoradas ao museu do Bacen; Projeto o Museu Vai à Escola, que é uma extensão do Projeto Museu-Escola, levando palestras e exposições às escolas do Distrito Federal e de regiões próximas (SAVOIA, 2007, p. 15).

Outra iniciativa do BACEN é junto às universidades, executado por servidores do BACEN, o Projeto BC e Universidade levam por meio de palestras mensais, informações aos universitários acerca da sua atuação e funções. Embora, as ações sejam válidas, ainda não é efetiva.

Savoia (2007, p. 17) explica que:

a abrangência destas não contempla o público - alvo, os adultos, que representam a maioria dos usuários dos serviços financeiros. Aliada a este aspecto, tem-se a inexistência de legislação que obrigue e regulamente o fomento da educação financeira por parte de bancos e outras instituições.

No fomento a educação financeira no Brasil tem-se ainda a Comissão de Valores Imobiliários, CVM (2006 apud SAVOIA, 2007, p. 17) que “disponibiliza cartilhas gratuitas de educação ao investidor, promove palestras, além de esclarecer dúvidas dos indivíduos quanto a investimentos”.

A Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), em 1989, criou o programa educacional para atender aos interessados que desejam conhecer a bolsa e o funcionamento do mercado acionário. Através das suas iniciativas, visam elucidar a importância da bolsa de valores para a economia do país, transmitir conceitos econômicos básicos, estimular hábitos de poupança, entre outras. Realizam-se também visitas monitoradas à Bolsa, palestras e orientações à população, com os projetos Educar e Bovespa Vai até Você.

No que concerne a execução de projetos em Educação Financeira a nível internacional Negri (2010, p. 42) destaca:



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



Em 2006, chega ao Brasil, o programa *The Money Camp*, de iniciativa da empresária Silvia Alambert, executiva e diretora da empresa e membro da IACSEE (*International Association for Citizenship Social & Economics Education*) – Associação Internacional de Educação para a cidadania e Economia Social.

Em junho de 2009, obteve-se a licença do *The Money Camp* para atuar no Brasil, ou seja, a venda de direitos para aplicação do curso em diferentes regiões. Os cursos do *The Money Camp* é direcionado para crianças e adolescentes que não tem oportunidade de receber em sua escola uma orientação sobre Educação Financeira. Objetiva-se ensinar, de maneira lúdica, o valor do dinheiro. Por meio de jogos, atividades interativas os conteúdos sobre finanças são associados ao real valor do dinheiro, obtendo conhecimentos sobre impostos, juros simples e compostos, cartões de crédito e débito, cheque especial, informações que auxiliam desde a infância, na formação de uma sociedade com hábitos de consumo mais conscientes e responsáveis. Concorrendo para o desenvolvimento de habilidades imprescindíveis no contexto contemporâneo como: criatividade, liderança e planejamento de vida adulta.

A contribuição da Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) segundo Febraban (2006 apud SAVOIA, 2007, p. 18) resulta em “oferecer informações sobre o uso de produtos financeiros, como cartão, caixa automático, segurança e relacionamento com bancos”.

Como exemplo de instituição financeira que possui programas de educação financeira tem-se o Banco Itaú (2006 apud SAVOIA, 2007, p. 19) “que por meio do Guia do crédito consciente, orientando os indivíduos no uso apropriado de empréstimos e financiamentos disponibilizando conceitos para a elaboração de um orçamento familiar”.

E por fim, a Associação Nacional dos Bancos de Investimentos Anbid (2006 apud SAVOIA, 2007, p. 19) trabalha no sentido de contribuir para a formação do investidor no Brasil:

[...] Por meio do seu portal <[www.comoinvestir.com.br](http://www.comoinvestir.com.br)>, disponibiliza serviços de *e-learning* e oferece informações educativas sobre alternativas de investimentos, como: fundos, ações, debêntures, CDB, títulos públicos. Também promove cursos e atua na certificação de profissionais que têm contato com os clientes, ao comercializarem produtos de investimento.

Em se tratando das iniciativas de projetos de educação financeira no âmbito nacional, destaca-se enquanto referência e base metodológica e fundamentação desta prática de extensão universitária, o Programa Nacional de Educação Financeira, criado em 1996, cuja motivação da Prof.<sup>a</sup> Cássia D’Aquino Filocre, encontra-se na preocupação com



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



a ausência de um trabalho que orientasse as comunidades carentes com as finanças pessoais. Vale enfatizar que a professora também é representante do Brasil, no *Global Financial Education Program* – Programa de Educação Financeira Global, que é uma iniciativa para o desenvolvimento da educação financeira em países de baixa renda em todo o mundo.

A iniciativa nacional é de caráter multidisciplinar e é voltada a atender crianças e jovens, na faixa etária dos 2 aos 17 anos de escolas públicas ou privadas. E visa, sobretudo, orientar crianças e adolescentes do Brasil, desprovidos de conhecimentos financeiros em casa e muito menos, nas escolas. Pois, sabe-se que nos países desenvolvidos, a responsabilidade cabe a família, e as escolas reforçam contribuindo para a qualidade de vida dos novos cidadãos e para o desenvolvimento e crescimento do país.

“O programa contém conteúdos adaptados ao currículo brasileiro e contempla quatro principais pontos da Educação Financeira: 1- Como ganhar dinheiro, desenvolvendo o espírito empreendedor e estimulando novos raciocínios; 2- Como gastar o dinheiro, capazes de diferenciar o “ eu quero” do “ eu preciso”; 3- Como poupar criando disciplina e 4- Como doar tempo, talento e dinheiro, ensinando que a responsabilidade social e a ética precisam estar sempre presentes no ganho e uso do dinheiro”. (NEGRI, 2010, p. 45)

Observa-se uma infinidade de ações, no Brasil, com vistas a estimular a Educação Financeira. No entanto são ações pontuais, com palestras, visitas a museus, entrega de cartilhas gratuitas de educação ao investidor, não representa uma continuidade, ou seja, uma constante a longo prazo, aliado a isso, a abrangência do público é restrito, seja de investidores, usuários de serviços financeiros, universitários. É necessário ações que contemple a população, em especial, as crianças e jovens, o futuro de uma nação.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS UTILIZADOS NO PROJETO**

O público-alvo da prática de extensão consistiu em adolescentes de 12 a 14 anos, da 6ª à 8ª da Escola da Rede Estadual “C.E Antonio Ribeiro da Silva” da Área Itaqui-Bacanga. O número de participantes foi determinado pela gestão da referida instituição de ensino, por meio de um seletivo realizado pelos mesmos.

No início, houve uma apresentação do projeto e do cronograma de execução, estabelecendo desde o princípio uma comunicação eficiente entre os atores sociais envolvidos, além de fomentar o desenvolvimento participativo, visando prospectar junto a



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



estes o futuro da mesma, antecipando imprevistos e situações que comprometessem a execução.

A metodologia consistiu em exposição oral dialogada, através de palestras e apresentações teatrais que refletiam sobre o cotidiano do público-assistido, por meio das quais se versou sobre os conceitos de educação financeira, com apresentação de seus principais pontos: Como Poupar dinheiro, Como Gastar dinheiro, Como ganhar dinheiro e Como doar tempo, talento e dinheiro. Foram apresentadas outras temáticas associadas, tais como: definições de Empreendedorismo e Turismo e a aplicabilidade da atividade turística enquanto atividade empreendedora.

Os recursos didáticos empregados foram: recursos audiovisuais, através de álbum seriado; dinâmicas coletivas envolvendo situações do cotidiano, com montagem em classe de um supermercado e montagem de negócios na área do turismo, com o intuito de desenvolver desde cedo as características do empreendedor. A proposta é guiá-los para que os jovens saibam, no futuro, se portar diante de algumas situações-problemas. Uma das atividades com este propósito foi a dinâmica quantia imaginária, que consistiu em dar a cada grupo de crianças, uma quantia em dinheiro, para que realizassem compras, estimulando a disciplina, a auto- confiança e o planejamento das finanças pessoais.

O desenvolvimento das atividades ocorreu aos sábados, no turno matutino, com o intuito de não comprometer o calendário escolar do público-assistido e não comprometer as atividades acadêmicas dos discentes da UFMA, responsáveis pela execução da mesma.

A fim de demonstrar as relações do público-assistido com as finanças foram usadas as seguintes ferramentas: Construção de Fluxo de Caixa, instrumento que demonstra as movimentações financeiras realizadas em um determinado período temporal; e Elaboração dos Livros Autobiográficos Financeiros, a fim de levá-los a refletir sobre as suas atitudes de consumo e os quatro (4) Pontos da Educação Financeira.

Outro recurso metodológico adotado consistiu na exposição de filmes educativos infanto-juvenis, objetivando a apresentação de conceitos sobre empreendedorismo, o perfil e o comportamento do empreendedor, tornando a abordagem lúdica e atrativa, em consonância com o perfil do público-assistido. A fim de promover a interdisciplinaridade entre as áreas de conhecimento científico, a saber, o turismo, administração e ciências contábeis, foi enfatizado o empreendedorismo no setor turístico. Para tanto, foram utilizados filmes, vídeos e estudos de casos brasileiros e maranhenses, visando demonstrar a potencialidade da atividade turística no ato de empreender.



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



Foram realizadas as seguintes atividades educativas: trabalho com cartazes, apresentando Consumo Necessário “de Precisar” e Consumo “de Querer”; elaboração de gibis, ilustrando a prática do empreendedorismo; leituras direcionadas, fazendo uso de poemas relacionados com a temática; e utilização de músicas, que reforçam a abordagem sobre o tema. Todos esses recursos, ferramentas e atividades objetivaram conduzir o público-alvo a refletir sobre suas relações com as finanças pessoais, aliando entretenimento e aprendizagem, concorrendo para uma melhor assimilação das premissas da Educação Financeira.

#### **4 RESULTADOS ALCANÇADOS COM A PRÁTICA DE EXTENSÃO**

Verificou-se que os adolescentes apropriaram-se das práticas de educação financeira apresentadas, principalmente com foco na Economia Doméstica, o que foi possível perceber pelos relatos dos próprios alunos, de como se relacionavam com o dinheiro em casa, principalmente no orçamento familiar, no supermercado, em resumo, no cotidiano.

Crianças ou adolescentes que dificilmente se interessam pelo assunto financeiro, podem se tornar adultos incapazes de lidar com as próprias finanças. Percebe-se que os adolescentes foram se tornando mais habilidosos ao se planejarem e se organizarem financeiramente, por meio da atividade de Planejamento da Vida Financeira, com o uso da ferramenta de Fluxo de Caixa. No discurso de muitos deles, o termo poupar, economizar foi utilizado de forma contínua, vale ressaltar que este é o primeiro ponto de Educação Financeira, Como Poupar.

As atividades com Cartazes de Consumo Necessário “de Precisar” x Consumo de “Querer” possibilitaram elucidar o 2º Ponto do Programa Nacional de Educação Financeira - Como gastar o dinheiro, capazes de diferenciar o “ eu quero” do “ eu preciso”. Muito da habilidade em lidar com finanças, tanto na infância quanto na vida adulta, depende da capacidade de diferenciar o necessário, o prioritário, de um consumo por desejo.

Consumir significa gastar, possuir coisas, participar de um cenário de disputas por aquilo que a sociedade produz e a forma de como usá-los, tornando-se um momento de conflito, originados pela vontade de comprar o bem e falta de receita para suprir este desejo. O consumo é apresentado como forma e objetivo de vida, pois cria novas necessidades de obter determinado objeto, transformando bens supérfluos em vitais (NEGRI, 2010, p. 26)



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



A aplicabilidade do 2º Ponto do Programa possibilita orientar o uso das finanças de forma consciente e equilibrada, colocando-as a serviço da felicidade dos indivíduos e não a felicidade a serviço das finanças (que por meio do trabalho, inserem-se no mundo do consumo) o que causa desconforto, desequilíbrio emocional, resultante do descompasso entre as receitas adquiridas e o valor real do objeto de desejo.

A atitude de poupar cria disciplina, dá limite e ensina auto-respeito, e distinguir aquilo de que precisamos daquilo que simplesmente queremos. A atividade objetivava demonstrar que no mundo de consumo, ao qual estamos inseridos é preciso levantar as prioridades, face a quantidade de opções à disposição no mercado. Dessa forma, estabelecer prazos realistas para concretização das metas é uma medida de controle para otimizar o uso das finanças de forma controlada e saudável, pois o adolescente conscientiza-se do destino a ser dado ao dinheiro, e dentro de uma linha de tempo, em função das disponibilidades de suas receitas.

Observou-se que os alunos, embora com certa dificuldade, conseguiram compreender a importância de se planejar financeiramente com base na Condição Financeira e tempo de cada um.

Outro resultado perceptível foi que os adolescentes começavam a refletir sobre o consumo, diferenciando o que era uma necessidade de consumo, de um desejo de consumo, o que foi estimulado por meio de atividades como Quantia Imaginária, Atividades com Cartazes Consumo Necessário de “Precisar” e Consumo de “Querer” , leituras de Poema, a exemplo: “ Isto ou Aquilo”, de Cecília Meirelles, Músicas, a exemplos: Onde Está o Dinheiro? - Gal Costa, Me Dá um Dinheiro Aí- Marcha de Carnaval e Pecado Capital – Paulinho da Viola.

As atividades de Montagem em Classe de 1 Supermercado e “Quantia Imaginária” possibilitou a aplicação dos Pontos do Programa Nacional de Educação Financeira : Como Gastar e Como Poupar.

Percebe-se que os estudantes interiorizaram a importância de poupar/ economizar, mas também como gastar criando uma mentalidade adequada e saudável, pois poupar não significa deixar de consumir, ou guardar dinheiro, mas sim, deixar de comprar bens que não são necessários ou comprar em quantidades menores.

Com relação ao comportamento das pessoas frente ao mercado financeiro e os impactos causados na economia doméstica e pessoal, Negri (2007, p. 31) comenta que é preciso capacitar-se, apresentar predisposição para aprender, para que se possa



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



compreender o mercado, e assim posicionar-se para intervir, em um processo de “auto-gerir” constante.

As palestras que versaram sobre as temáticas: Empreendedorismo, Perfil e Comportamento do Empreendedor, com a exibição de cases de organizações e produtos escolhidos pelos próprios estudantes, proporcionou aos estudantes reconhecerem as características e tipos de empreendedores. Ressalta-se que a intencionalidade das atividades trabalhadas era o de apresentar o 1º Ponto do Programa Nacional de Educação Financeira, ganhar dinheiro. É justificado para preparar os adolescentes para o contexto atual do mundo do trabalho, incerto e mutável, com transformações abruptas e sem perspectivas de emprego, pretende-se, com isso, estimular o espírito empreendedor e modos inovadores de raciocínio.

Com a simulação de criação de um produto ou serviço e sua venda feita pelos próprios alunos, assim como a análise de empreendimentos comerciais da localidade, verificou-se que os alunos estavam aptos a identificar as ações empreendedoras, as deficiências e as oportunidades de negócios existentes. A exibição de cases e as análises dos empreendimentos locais proporcionaram aos alunos a visualização das potencialidades e dos riscos de ser empreendedor. Como também observar o mercado como sujeitos, cidadãos, confiantes, participativos e transformadores, não meramente, espectadores, mas construtores do próprio futuro.

A associação da temática empreendedorismo relaciona-se com o 2º Ponto do Programa nacional de Educação Financeira – Como Ganhar Dinheiro. A abordagem objetivava apresentar o Empreendedorismo enquanto alternativa de ingressar no mundo do trabalho em contraposição ao modelo tradicional existente. É preciso que os jovens compreendam que o “seu [...] objeto de consumo - tênis, roupas de marca, aparelhos eletrônicos – é fruto de um tempo de trabalho e que o consumo excessivo faz com que haja o endividamento. “(NEGRI, 2007, p.34)

Nesta perspectiva a forma como os jovens utilizam o seu dinheiro, onde o aplicam está diretamente relacionado com as experiências vivenciadas em família, ou seja, a forma como os pais lidam com as finanças, seja de forma satisfatória ou prejudicial mostra-se como um conhecimento hereditário, elucida-se deste modo, a relevância do papel da família na formação de indivíduos habilidosos ou não com as finanças pessoais.



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



Ratificando o ponto de vista da autora acima é que o enfoque dado nesta proposta de extensão apresentada foi referente a Economia Doméstica - Planejamento Familiar, com vistas ao Orçamento Familiar.

Neste intuito, a utilização da ferramenta Fluxo de Caixa, mostrou-se bastante eficiente, pois revelou aos alunos a movimentação financeira da vida doméstica de cada um. Elucidou-se que cada objeto de consumo é resultante de um tempo de trabalho, e que o pagamento das despesas, obedece a prazos, e caso o pagamento seja efetuado fora dos prazos de vencimento, incorrerão juros e multas, que concorrem para o endividamento ao longo prazo. Com isso, mostrou-lhes distintas possibilidades de melhorar as condições relativas de gastos, poupança e utilização de créditos, além de funcionar como uma ferramenta de planejamento financeiro.

Cerbasi (2010 apud MELO, 2010, p.12) define planejamento financeiro: “Planejar suas finanças significa, portanto, entender o máximo que podemos gastar hoje sem comprometer esse padrão de vida no futuro”. Desta maneira, estabelecer metas de consumo realistas, conforme as receitas disponíveis permite compreender o comportamento do dinheiro na dinâmica do mercado financeiro.

De acordo com Assis apud Xavier (2005 apud Melo 2010, p. 15) o orçamento doméstico:

é um agente de educação e prudência, não devendo ser utilizado apenas na concepção de controle e racionalidade. É um item importante do controle financeiro pessoal que permite o monitoramento de despesas e a previsão de eventuais dificuldades.

Portanto, o orçamento doméstico permite não somente o controle da movimentação das finanças domésticas, mas deve servir como um indicador do desempenho do capital, um “termômetro”, sinalizando as oportunidades e iminentes momentos de efetuar poupanças. Com ele, é possível ter uma vida saudável financeira e uma melhoria na qualidade de vida, se as informações nele contidas, servirem para tomada de decisões.

Destaca-se por fim que o desenvolvimento do presente projeto de extensão realizou-se em uma localidade próxima a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), na qual reside uma população carente, precária.

Sabe-se deste modo, que as necessidades de consumo são inerentes a todas as famílias independente do nível de renda. Viver numa situação de pobreza implica em não ter renda suficiente para suprir todas as aspirações. Nesse sentido necessitam ter acesso a



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



informações e desenvolver habilidades que propiciem um melhor manejo do dinheiro, lhe proporcionando poupar até mesmo pequenas quantias, gastando com cautela. A aplicabilidade da Educação financeira consiste em dar a eles as ferramentas e o poder de conseguir isso.

Ações que promovam o desenvolvimento local são urgentes para conduzir a localidade/ município a um patamar de desenvolvimento econômico e social mais elevado. Em face desta realidade, a educação financeira aliada ao empreendedorismo em turismo, no ambiente escolar da comunidade em questão, objetivou contribuir para o processo de formação de cidadãos conscientes e para a adoção de ações e estratégias orientadas para o desenvolvimento local.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se, diante da prática apresentada, que os jovens puderam estar mais atentos no que se refere à educação financeira e, como por meio dela, pode-se adotar posturas corretas diante do dinheiro. O planejamento é uma ferramenta que contribui para se ter uma vida uma mais saudável, assim como, a saber utilizar melhor o dinheiro e até mesmo instruir ou auxiliar os seus responsáveis diante de determinada situação.

Interessante fazer a ressaltar que o projeto não tinha o intuito de orientá-los como obter dinheiro, mas sim obter posturas corretas ao lidar com o dinheiro e, por consequência, evitar desperdícios, evitar produtos supérfluos, dentre outras situações.

Quanto ao empreendedorismo, objetivou-se que os jovens refletissem, desde cedo, a ter uma postura visionária diante das oportunidades que poderão surgir em suas vidas, assim como elucidar características de um empreendedor. Ao aliar o empreendedorismo com o turismo, buscou-se que os adolescentes tivessem acesso aos conceitos de turismo e sua prática enquanto fonte de renda para as pessoas.

Os alunos, antes de terem contato com as temáticas educação financeira, empreendedorismo e turismo, não tinham a consciência da importância das mesmas nas suas vidas. Mas, ao iniciar o projeto, refletiram sobre os conceitos mostrados e começaram a dar significância no seu cotidiano. Começaram também a disseminar a diferença entre necessidade e desejo, a administrar corretamente o dinheiro ou mesada que ganham de seus pais, a fazer um planejamento financeiro, colocando em prática os quatro pontos da educação financeira. Perceberam ainda a importância da visão empreendedora para a sua



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



vida, além de valorizarem a atividade comercial para o seu estado e atribuírem um grande valor para ao turismo, pois, contribui para a economia local, promove um intercâmbio cultural e faz com que se conserve o ambiente e preserve o patrimônio.

Essas temáticas se mostraram relevantes para que os jovens, desde cedo, possam ter autonomia e discernir quais atitudes corretas e incorretas diante da educação financeira. Ao término do projeto, pôde-se verificar as mudanças de atitude e pensamento sobre os conteúdos expostos, auxiliando-os a planejar-se financeiramente e a ter um posicionamento crítico em relação ao empreendedorismo e turismo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JÚNIOR, Ivanil Muniz. **Educação Financeira: Conceitos e Contextos para o Ensino Médio.** X Encontro Nacional de Educação Matemática, Cultura e Diversidade, Bahia, 2010. Disponível em [www.projetofundao.ufrj.br](http://www.projetofundao.ufrj.br). Acesso em 8 de agosto de 2011.

LUCCI, et al. **A Influência da Educação Financeira nas Decisões de Consumo e Investimento dos Indivíduos.** Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br>. Acesso em 8 de agosto de 2011.

**MANUAL DE EDUCAÇÃO ECONÔMICO- Financeira FAMILIAR UNICRED CENTRO BRASILEIRA.** Disponível em <http://www.unicredgyn.com.br>. Acesso em 8 de agosto de 2011.

MELO, Alessandra Batista de. **PLANEJAMENTO FINANCEIRO FAMILIAR E ORÇAMENTO DOMÉSTICO:** prática e importância em um grupo no município de Cataguases – MG. Disponível em <http://www.sudamerica.edu.br>. Acesso em 8 de agosto de 2011.

NEGRI, Ana Lúcia Lemes. **Educação Financeira para o Ensino Médio da Rede Pública:** uma Proposta Inovadora. UNISAL AMERICANA, 2010. Disponível em <http://www.farolnet.com.br>. Acesso em 8 de agosto de 2011.

OLIVEIRA, Roger Samuel Onofrillo. **Educação Financeira em Sala de Aula na Perspectiva da Etnomatemática.** Disponível em <http://www.fc.unesp.br>. Acesso em 8 de agosto de 2011.

SAVOIA, et al. **Paradigmas da educação financeira no Brasil.** Revista de Administração Pública, vol. 41, núm. 6, novembro-diciembre, pp. 1121-1141, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em <http://redalyc.uaemex.mx>. Acesso em 8 de agosto de 2011.

SOUZA, Paulo Ângelo Carvalho de. **Educação Financeira: uma questão de sobrevivência.** Disponível em <http://apimecmg.com.br>. Acesso em 8 de agosto de 2011.



**XI CONGRESO  
IBEROAMERICANO  
DE EXTENSION  
UNIVERSITARIA**

**INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL**

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA

